

**Apoio para Coordenadores
de grupos
de Reflexão**

Autor:

Pe. Vanderlei Pavan CSCh

INTRODUÇÃO

Muitos grupos de reflexão tiveram um início bem solenizado e meses depois, tudo terminado. Outros perseveraram, mas, não se reproduziram, porque o animador não abriu espaço. Sentiu-se dono do grupo.

Faltou em muitos grupos uma **METODOLOGIA**: como animar um grupo? Quem animar? Como envolver os participantes? Como distribuir funções... Estes são alguns pontos que abordaremos a seguir, baseado na caminhada de tantos autores pesquisados.

Portanto, não se trata de curso de formação, mas de métodos a adotar, visando atingir um permanente grupo de reflexão, oração e ação.

Parte deste trabalho é indicado para a formação de catequistas, ministros extraordinários, coordenadores de círculos de estudo do ECC, grupos de famílias e todos aqueles que trabalham diretamente com pessoas.

Não existe um tipo único de animador. Todos nós reunimos de um e de outro tipo. Mas existem aqueles elementos de animação que se destacam e por isso permitem classificá-los. O fundamental numa comunidade é criar um **corpo de animação**. Isso significa que várias pessoas organizam a vida da comunidade. Aí, os elementos se encontram e a comunidade se enriquece.

O modelo de animador cristão é a pessoa de Jesus Cristo. Portanto, as qualidades do bom animador não se improvisam. É necessário se preparar. A comunidade é a melhor escola de vivência, de relacionamento, de abertura, de valorização e crescimento. É um aprendizado de animação que deverá ser por toda a vida. O animador se prepara assim, para ser sempre onde quer que esteja, uma presença, um testemunho, o servidor de uma causa.

Jesus tinha um amor muito grande para com os discípulos, embora um fosse diferente do outro. Uns queriam privilégios, outros se destacavam nas decisões - veja as atitudes de Pedro. Jesus teve paciência com cada um deles. Quem anima precisa ter o dom da paciência, desejando que as coisas melhorem. Mas em nenhum grupo pode faltar animação, seja qual for.

1. A arte de coordenar

Coordenar é dispor as coisas de tal modo que tenha ordem. O técnico de futebol que não coordena seu time já sabe o que o aguarda: derrota! Já pensou se ele mandasse todos para o campo e cada um fizesse o que bem entendesse?

No trabalho espiritual também é preciso coordenação (não chefe, “cacique”). E isso se faz por meio de alguém que assume esse papel. O coordenador que não leva o povo à PARTICIPAÇÃO e à VIDA DE COMUNIDADE não está exercendo bem a sua função. Fazer tudo, enquanto os outros espiam apenas, não é o caminho. Cuidado! Não é por aí! Coordenar é uma arte porque:

- tenho que me educar no trabalho com os outros;
- tenho de distribuir todos os serviços;
- tenho de ajudar a cada um a assumir seu trabalho;
- tenho de estar atento ao todo para que tudo funcione;
- tenho de fazer as coisas caminharem bem.

Você, que tem essa função de coordenar, veja alguns pontos essenciais:

- toda coordenação tem de ter VIDA! Não é razão; é ação;
- toda coordenação é para que o Evangelho seja bem anunciado;
- quem assume o papel de coordenador tem de ser cheio de fé;
- vida, evangelho e fé são sustentáculos da evangelização.

A fé nasce da escuta da Palavra de Deus, do Deus que nos fala. Assim sendo, o anúncio do evangelho não é algo que se faz na base do “ferro e fogo”. É vida na nossa vida. Quem coordena não precisa ser santo ainda, mas desejar, sim!

Pode acontecer que uma comunidade ou grupo não ande bem. Aqui é preciso analisar bem os motivos que estão “emperrando” o desenvolvimento da comunidade ou grupo. Qual o primeiro passo que normalmente damos? Jogar a culpa nos outros? Não! Quem está à frente de uma comunidade ou de um grupo deve fazer um exercício de conversão: analisar para ver se não é **falha em seu modo de coordenar**. O primeiro passo a ser dado, antes de tudo, é o da análise pessoal. Em primeiro lugar precisamos olhar para nós mesmos.

Para quem coordena é preciso:

- saber o que se quer com determinada ação evangelizadora;
- como ela será desenvolvida;
- onde se quer chegar (que resultado se espera).

Tudo isso se faz envolvendo as pessoas no mesmo objetivo.

Cristo nos chama de amigos. Façamos o mesmo com os que estão nos ajudando na ação evangelizadora. Não os tenhamos como inimigos, nem como alguém que não realiza o que queremos.

Quem assume o trabalho de coordenar uma comunidade ou algum serviço em favor do povo de Deus, não precisa se assustar. Às vezes nos assustamos diante da responsabilidade. Mas não se esqueça: ninguém nasce pronto. Vamos nos fazendo dia após dia. Por isso, se você assume tal coisa, é com ela mesma que você vai aprender: aprendemos a coordenar, coordenando. Não deixe, porém de realizar as coisas de forma participada e evangélica.

REFLETIR

1. No trabalho de coordenar, quais cuidados preciso ter?
2. Será que é necessário alguma conversão? Qual?

2. Um pouco de psicologia

“Vivei em harmonia uns com os outros. Não se deixem levar pela mania de grandeza. Adaptai-vos às coisas modestas” (Rm 12,16).

Toda ciência humana é querida por Deus e nos ajuda a descobrir as potencialidades de vida que nos foram doados por Deus.

A psicologia é uma ciência que contribui para a compreensão da pessoa humana: suas reações externas e internas, seus conflitos, seus traumas. Queremos com ela compreender a pessoa para melhor comunicar-lhe o evangelho. Queremos compreender melhor a pessoa para amá-la e assim ajudá-la a chegar mais perto de Deus. Todos nós temos um pouco de psicologia. A vida nos ensinou e nos ensina. É uma excelente escola.

A atenção: ninguém chega secamente e vai logo dizendo: “Pronto, vamos começar a reunião”. É preciso antes cumprimentar as pessoas, dar-lhes atenção, perguntar-lhes como estão. A atenção começa já na chegada das pessoas, antes de se iniciar qualquer coisa. Mas esteja atento também à sua pessoa, veja como você está. Se não estivermos atentos a nós mesmos, não faremos bem as coisas.

O relacionamento: o bom relacionamento ajuda muito e evita uma porção de dificuldades. O animador não pode deixar de se relacionar com as pessoas, com todas, o mais que puder. Esse relacionamento não deve limitar-se à reunião, ao término do encontro. Ele se estende no dia-a-dia, quando nos encontramos pelos caminhos, ruas, estradas, nos convites que fazemos e naqueles que aceitamos. Não se esqueça que, na maioria das vezes, a pessoa é mais sentimento que razão. Portanto, o bom relacionamento é o melhor caminho.

A percepção: deve-se perceber o que agrada, o que não agrada ao grupo, à reunião, à comunidade, ao pessoal todo; perceber qual jeito que favorece mais a participação e vibração do pessoal. Perceba-se também diante das pessoas e daquilo que faz. Não se diz popularmente: “Fulano não se enxerga”? Isso significa que a pessoa está fazendo coisas que não agradam ou está exagerando em alguma coisa. É preciso fazer a auto-análise sempre.

Sentir com o povo: isso é muito importante. Trata-se de ir ao encontro ao sentimento dele. É preciso saber se o momento é de dor, de alegria, de páscoa, de ressurreição ou de morte. Viver o momento presente do povo é coisa fundamental para quem evangeliza. É estar atento para o que é vivencial.

Sintonia com a comunidade: se você está falando e as pessoas estão olhando de lado, ou de cabeça baixa, ou até mesmo conversando: pare. Puxe um cântico, faça silêncio, mude o ritmo da reunião. Quando se fala com a vida, todos ficam atentos. O momento presente determina o que é melhor fazer. Pare. Olhe. Escute. Aja.

Falar com o coração: isso é essencial. Hoje o anúncio do evangelho tem uma coisa muito bonita: as pessoas o querem para a vida. Anunciar o evangelho não é racionalização, exposição científica. É vida, coração, ternura. Fale com o coração cheio de fé e de esperança. O coração do Cristo sempre esteve sintonizado com o coração do povo. Não tenha medo de agir assim.

Por meio do amor, o animador deixa de ser apenas um sino que ressoa (faz barulho) e passa então a desempenhar sua função com alegria, e as pessoas se alegram com ele. Tenha, pois, a força que brota do amor.

REFLETIR

1. Como me sinto como animador do grupo?
2. Está havendo sintonia entre o animador e a comunidade?

3. Atitudes diante dos outros

“O que der testemunho de mim, eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está no céu”. (Mt 10,32).

Nossas atitudes são grandes meios de evangelização. Através delas passamos coisas boas ou más. Temos a obrigação de errar menos. Peça sempre a presença de Deus para que isso aconteça. Todo esse cuidado é para não frustrar nossa evangelização. Vejamos algumas atitudes boas e os cuidados que devemos ter com outras:

Suposição: a pior coisa é supor as coisas. Suposição deve ficar trancada a sete chaves; mesmo que esteja certa, não devo falar dela para ninguém. Trabalhar em cima de suposição é muito perigoso e sempre traz um prejuízo maior que o esperado. Quando você estiver supondo alguma coisa em referência aos outros, procure falar diretamente com a pessoa.

Prudência: “sejam simples como a pomba, mas prudentes como a serpente” (Mt 10,16). A prudência é uma virtude que o Espírito de Deus nos concede. Peça a Ele essa virtude. Ela nos faz enxergar as conseqüências da decisão a ser tomada e das palavras ditas. Assim posso tomar a melhor decisão.

Segredo: quem está a frente de uma comunidade recebe sempre confiança das pessoas. Quantas coisas são confiadas a nós e vão parar no túmulo conosco! Isso para quem é mesmo fiel ao segredo confiado. Por respeito à pessoa não posso, de modo algum, revelá-lo a quem quer que seja.

Julgamento: só Deus tem o direito de julgar. Nossa tendência humana é sempre a de nos colocarmos como exemplos para os outros, e por isso julgamos. Podemos avaliar fatos externos, mas nunca medir o interior da pessoa. O que se passa no íntimo de cada um só cabe a Deus e à própria pessoa julgarem. “Com a medida que medirdes, também sereis medidos” (Mc 4,24).

Conselho: quando alguém nos procura para alguma palavra amiga, o melhor a fazer é dar-lhe nossa palavra. É importante aqui, passar a experiência que fizemos ou que conhecemos de outros, deixando então a pessoa escolher o que deve fazer. Nunca devemos dar-lhe a norma final. Ela tem de andar com suas próprias “pernas”. Devemos ajudar a pessoa a tomar a decisão que achar melhor. Sejamos amigos e acolhedores.

Interrogação: não se pode forçar ninguém a responder alguma pergunta. Crie condições para isso acontecer. Na hora certa a pessoa começa a falar. É preciso calma, paciência para as pessoas caminharem com a gente.

Desconfiança: mata qualquer vida que queira nascer. Mata o grupo, a comunidade. Quem tem esse defeito precisa corrigi-lo. É preciso dar sempre a chance para a pessoa e nela confiar. A desconfiança nunca nos deixa ter um clima gostoso e de paz.

Curiosidade: existe o lado bom da curiosidade que nos ajuda a conhecer mais as coisas. O cientista que não é curioso não descobre nada. O lado ruim é quando desejamos saber o mal para depois poder falar aos outros: “Você sabia que...” “Não! Me conta, vá”. Seja curioso para o bem, nunca para destruir qualquer pessoa humana.

Fofoca: de repente falamos e caímos numa calúnia: eis o perigo. E toda pessoa, por pior que seja, tem o direito de ser respeitada, de gozar de boa fama. Jesus vai dizer para os discípulos que fofocavam entre si quem era o maior: “Quem quiser ser o maior, seja o menor e o servidor de todos” (Mc 9,33-37).

REFLETIR

1. Quais são minhas atitudes diante de meus irmãos?
2. Onde todos nós precisamos melhorar nossas atitudes?

4. Qualidades humanas

O homem nasce e se desenvolve em meio a seus semelhantes. Ele é influenciado pelo meio em que vive. Isso o faz às vezes um egoísta, que se serve do grupo para seus interesses exclusivos, ou um “herói”, que se sacrifica inteiramente pelos interesses do grupo. A finalidade das relações humanas é a de promover compreensão entre as pessoas, amenizar as diferenças, servir como lubrificante nos pontos de atritos e quebrar as várias barreiras que dividem as pessoas.

O fundamento é que você descubra as qualidades que tem e ao mesmo tempo valorize as dos outros. Ninguém é tão vazio que não tenha nada para dar, e, por outro lado, as qualidades humanas não se resumem numa só pessoa.

Amizade: dimensão fundamental para quem evangeliza. Cria sempre novos relacionamentos, uma vez que de uma amizade se passa a outra. Nela se escuta o outro, e então temos a chance de melhorar sempre, porque a verdadeira amizade nos faz corrigir-nos mutuamente. Se alguém me fala alguma coisa devo pensar, me analisar. O melhor amigo é aquele que é capaz de apontar onde estou errado. Você se assusta quando alguém aponta seus defeitos? Reconhecê-los já é uma qualidade humana importante. Jesus também tinha suas amizades, como a família de Lázaro, Marta e Maria.

Ser humano: Deus quer que antes de tudo sejamos gente. Por isso, Jesus se fez homem, humano. Estar aberto para Deus e para o irmão é ser humano. É compreender a pessoa inteira, com suas qualidades e defeitos; seu lado externo e, à medida do possível, seu interior. Quando nos tornamos profundamente humanos, somos cristãos de verdade, somos santos.

Pé no chão: quem anima um grupo não faz reflexão em cima das nuvens, mas na realidade da vida do povo. A situação que o povo estiver vivendo é que deve ser iluminada com a Palavra de Deus. Também não pode fugir da realidade pessoal, de suas possibilidades e limitações. Compreender o que se passa na minha vida pessoal, na comunidade e no mundo é estar com o pé no chão.

Entusiasmo: ser entusiasmado pelo evangelho é muito importante. É ter alegria em trabalhar a favor do Reino de Deus. O povo vibra diante deste. Líder vibrante é grupo vibrante. O contrário também é verdade. Seja equilibrado, mas nunca desanimado.

Diálogo: é a comunicação fraterna entre duas pessoas ou mais. Nele, passamos para os outros aquilo que somos, e também recebemos. Deus dialogou como os homens por meio de seu Filho Jesus. Dialogar com o mundo e com as pessoas é muito importante. Compreendendo e me faço compreender.

Adaptação: é sentir o ambiente em que se está ou a atmosfera emocional da pessoa, e se ajeitar neles. Tudo para ganhar em favor da evangelização. Em cada ambiente que estamos é preciso a adaptação. No diálogo com as pessoas, devemos sempre partir de suas situações emocionais e abrir-lhes a visão maior das coisas.

Liberdade: diante da fuga ou liberdade que a sociedade apresenta, só poderemos escolher a liberdade como cristãos que somos. “Vós fostes chamados à liberdade, irmãos”. A liberdade é a condição fundamental para qualquer crescimento humano. Importante notar que a liberdade só tem sentido, quando é usada com responsabilidade e a serviço das pessoas na sua vida.

Consciência crítica: a liberdade se concretiza através do desenvolvimento da consciência crítica. O animador que desenvolve sua consciência crítica consegue distinguir a verdade da mentira, as aparências do que é real. Será sujeito da sua história. Consciência crítica pressupõe um ambiente de liberdade onde o outro pode discordar sem ter medo de ser marginalizado. Quem não está acostumado a fazer rigoroso questionamento dos seus próprios relacionamentos diante da Palavra de Deus e dos outros, dificilmente desenvolverá a consciência crítica. Será um alienado.

REFLETIR

1. Escreva numa folha as qualidades que você tem como pessoa e numa outra os defeitos que você acha que tem.
2. As qualidades humanas que temos são importantes para os outros? Por quê?

5. Como se relacionar adequadamente num grupo

A Santíssima Trindade Pai, Filho e Espírito Santo nos dão um belo exemplo de vida em comunidade. Assim começou a vida dos primeiros cristãos. Assim começou a Igreja. Num grupo a amizade e simpatia sempre reforçam a união das pessoas. A antipatia destrói. Esses laços existem por motivos psicológicos ou sociais. O êxito de um grupo depende das atitudes dos membros que o compõem. São várias as atitudes:

- **simpatia**: afinidade, tendência recíproca entre pessoas dos mesmo grupo;
- **preparo**: em relação a dinâmicas, espiritualidade, relacionamento, etc;
- **entusiasmo**: em querer participar do grupo;
- **desejo de cooperar**: e não de ser admirado e aprovado pelo grupo;
- **desejo de enfrentar desafios**: ou obstáculos e fazer de tudo para superá-los.

Vemos, no entanto, pessoas que nunca são escolhidas por ninguém, para trabalhar e nunca escolhem ninguém. Estes não possuem aptidão para trabalhar em grupo. A estes, deve ser dada alguma atividade isolada, fora de um grupo, onde sozinho poderá dar sua contribuição.

Quando uma pessoa é escolhida por um número de indivíduos superior ao comum, constitui o que chamamos de animador. Este deve ser a base, o alicerce de um grupo-comunidade. Este deve conhecer bem a si mesmo e aos membros do grupo sobre: temperamentos, costumes, problemas familiares, qualidades e defeitos.

6. Comunicar-se

Muitas vezes alguém nos fala e não entendemos nada. Outros falam e entendemos tudo. Aí houve comunicação, o recado foi passado. Apesar dos grandes meios de comunicação de hoje, o que mais usamos para nos comunicar é a PALAVRA.

Palavra: ela é o meio mais perfeito para transmitir idéias, pensamentos, sentimentos. O problema é falar demais e não dizer nada, ou falar pouco e não se comunicar. Quando falamos demais, corremos o perigo de ocupar o lugar dos outros. Assim eles não podem e não têm espaço para também falar.

Quando as coisas não estão claras para mim, se eu falar delas não ficarão claras para os outros. Palavra é uma bênção, e bênção é dizer bem, é a palavra boa. Use a palavra quanto quiser, mas o suficiente para dar o recado certo. Deixe que os outros falem também. Isso é muito importante para a comunidade ou para um grupo de reflexão. Jesus usou muito a parábola, uma pequena estória que ilustra e ensina, fala do profundo com simplicidade. Podemos também usar esse recurso de comunicação. As estórias podem muito bem ajudar na comunicação do evangelho.

Preparação: na evangelização não vou transmitir algo meu, mas Jesus, seu evangelho, a boa notícia. Por isso, a preparação para tal comunicação se faz mais do que necessária. Prepara-se para comunicar. De que modo? Pela oração pessoal, pela leitura da Palavra de Deus, pela abertura de coração, pela fé, pelo amor para com os outros. Quando você for fazer algum encontro, reunião, celebração, prepare antes o que vai ler, o que vai

falar, como vai ser conduzida a reunião, que material vai ser usado. O Espírito Santo nos ajuda, nos ilumina, mas não tira nossa responsabilidade.

Imagem: hoje se usa por demais a imagem na comunicação. Mas a principal, no nosso caso, é você, imagem e semelhança de Deus. Nunca devemos estar ou ficar de qualquer jeito, por respeito aos outros. Pela dignidade daquilo que estamos anunciando. Não é verdade, é dignidade. Vista-se com dignidade, seu corpo também se comunica. Se o número de pessoas é grande, então fique num lugar mais alto suba numa cadeira ou banquinho, numa pedra. Jesus subiu na barca, na montanha, no jumentinho na entrada de Jerusalém e no alto da cruz. Use gestos, sinais, cartazes, palavras, sorrisos - não se esqueça de que um sorriso cativa mais que mil advertências. Sem exagerar, não tenha medo da sua emoção.

Símbolos: o motorista vê a placa de sinalização e já sabe o que deve e não deve fazer: ela é um símbolo. O símbolo fala por si mesmo, sem palavra. No seu trabalho evangelizador, use os símbolos necessários e referentes ao assunto a que está sendo tratado. Aqui é preciso ser criativo. Não existem coisas prontas, elas devem ser criadas. O importante é serem expressão da fé. A vela, por exemplo, é símbolo da luz que brilha na escuridão: Jesus.

Vida: você sabe muito bem que o povo hoje deseja a vida e não grandes discursos. Os valores que você vai passar para os outros, seja você o primeiro a aceitá-los na sua vida. Haja pelo menos vontade para isso. O povo de Deus sabe valorizar e distinguir bem essas coisas.

REFLETIR

1. As pessoas estão compreendendo bem o que você diz?
2. As pessoas do seu grupo estão se comunicando? O que passam para as outras pessoas?

7. Dificuldades para uma comunicação eficiente

Falta de atenção: Antes de comunicar-se, certifique-se que todos estão atentos e motivados a escutar. Entender o que será dito é uma consequência.

- Prepare psicologicamente quem vai escutar;
- Não entre de imediato no assunto antes que todos estejam prestando realmente atenção
- Lembre-se de que a atenção da mente é ato voluntário, bem diferente da atenção do rosto.

Ninguém poderá obrigar tal pessoa a prestar atenção, se ela não desejar.

- Motive as pessoas a terem interesse por aquilo que se vai falar. Seja natural, desperte a curiosidade. Conte um estória que desperte o interesse do grupo. Mostre alguma figura ou objeto. Apresente fatos. faça perguntas. Gaste um “tempinho” motivando o pessoal a ouvi-lo. Assim você terá certamente um grupo atento e disposto a escutar e a entender o que será dito.

Interferências: Cuidado com as idéias preconcebidas pelo grupo. Muitas vezes as pessoas já possuem uma idéia sobre o assunto que se vai falar e geralmente não corresponde a verdade.

- Procure pesquisar o que o grupo pensa sobre o assunto, antes de explicá-lo.

- Esteja sempre alerta para distinguir nas reações do grupo aquilo que é fruto de boato e da desinformação.

Negativismo: Como comunicador, esteja seguro de não ter dúvidas a respeito quando transmiti-la.

- Ressalte o lado positivo da mensagem.
- Não esqueça que quem ouve pode ficar desanimado e pouco produtivo se perceber desânimo em sua forma de falar.

Julgamentos pessoais: As pessoas, ao ouvirem, procuram defender-se quando se sentem ameaçadas na sua competência.

- Não critique em grupo atitudes individuais.
- Fale em linhas gerais e de modo claro o que espera de cada um.
- Não se ocupe com comportamentos particulares. Isto gera discussões defensivas que impedem a continuidade da comunicação.

Não fale demais; Não se estenda demais. Seja curto sem prejudicar a clareza. Prepare-se para falar, planejando a ordenação de suas idéias.

Não use palavras difíceis: Fale uma linguagem apropriada a quem ouve.

- Analise o nível cultural de quem ouve.
- Dê exemplos, explicando melhor suas idéias.

Seja imparcial: Cuide para que cada pessoa receba um tratamento amável e imparcial, mesmo que você seja contra certas pessoas ou pontos de vista.

- Não deixe que seus sentimentos interfiram em seu julgamento. Raciocine.
- Não tome partido, nem destaque ou dê preferências. Sua função é harmonizar a comunicação.

Seja paciente: A falta de paciência gera obstáculos ao entendimento.

- Reconheça as boas intenções daqueles que procuram falar, mesmo que não seja algo próprio ou correto.
- Coloque-se pronto a ouvi-lo, não demonstrando ansiedade em interrompê-lo.
- Mantenha-se calmo.

Seja equilibrado: Não demonstre desequilíbrio emocional: raiva, rancor...

- Evite colocar-se em primeiro plano.
- Domine o debate racionalmente evitando usar a emoção.
- Expresse suas opiniões sem fazer discursos.
- Inspire entusiasmo, coragem e confiança no seu modo de orientar.

Tenha senso de humor: Não use nem estimule ataques pessoais, desenvolvendo mau humor.

- O senso de humor, suaviza a tensão e permite a livre manifestação das idéias.
- O senso de humor elimina situações embaraçosas e prenderá o interesse dos ouvintes.
- Entretanto, quando a comunicação é séria, evite-se o humor em respeito ao grupo.

Outros cuidados:

- Não difunda boatos e nem diminua o ponto de vista do outro.
- Estimule o diálogo, o raciocínio e a livre expressão.
- Mantenha disposição em ouvir.

- Evite julgamentos precipitados e os preconceitos.
- Coloque o ouvinte a vontade, mas motivado.
- Controle seu gênio e não ponha o outro contra a parede.

8. A mensagem

Segundo as estatísticas, cada pessoa recebe, por dia, cerca de três mil informações (mensagens). Veja então como pode ficar nossa cabeça. Só em propaganda na TV, quantas informações recebemos diariamente? Vamos entrar nessa “guerra” e dar a mensagem de vida?

Quando recebemos uma carta, não vamos logo abrindo o envelope para ver o que ela nos traz? Quando abrimos os evangelhos, vamos logo sabendo o que Jesus quer de nós: “o que vos digo na escuridão dizei-o às claras. O que vos digo ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados” (Mt 10, 27), pelo rádio, televisão, cinema...

A mensagem principal que transmitimos como evangelizadores é aquela adquirida com a Fé e vivida na VIDA. É preciso passar a mensagem ao modo de Jesus, não ao nosso modo. Pergunte sempre: Na situação em que você está vivendo, qual seria a mensagem que Jesus daria? De que modo falaria? Que comparação faria?

Segue abaixo algumas orientações práticas que nos ajudarão a passar bem a mensagem do evangelho. Saiba que a graça de Deus também supõe nossa natureza humana. Por isso, vamos tomar alguns cuidados necessários:

Falar claro: Use a voz de modo que ela chegue a todos. Se necessário, use aparelho de som, (alto-falante, megafone, microfone). Procure mexer bem os lábios para que a palavra pronunciada seja clara e entendida.

Falar simples: Foi o que Jesus fez. Por isso, usou muito as parábolas. Não são as palavras complicadas que vão ajudar no entendimento da mensagem. Falar certo e claro, não é falar errado o português, nem usar baixeza nas comparações.

Falar com carinho: Passar sentimentos de amor para com aquilo que se está falando. O povo não quer discursos acadêmicos, racionais. Quer a vida. E para isso acontecer é preciso falar com o coração em sintonia com quem se está falando.

Falar com objetividade: Trata-se de falar de um assunto só, não misturar os assuntos. Falar de tudo e tantas coisas ao mesmo tempo é sinal de que o que deveria ser falado ficou para trás. Deve-se ver antes o assunto que será tratado ou desenvolvido na comunidade, no círculo bíblico, na celebração.

Falar com fé: Sem a fé falamos de Deus, mas não damos Deus; projetamos a nós mesmos e não o Reino de Deus. Com fé, por outro lado, falamos menos de nós e mais de Deus. Não foi o que João Batista fez? “Depois de mim virá aquele que é maior do que eu, e eu não sou digno até mesmo de desatar as sandálias de seus pés” (Mc 1,7). Você crê? Então fale com fé.

Falar com emoção: É importante usar a emoção na mensagem que queremos passar, sem cair no exagero. É essencial colocar o coração, a alma naquilo que se vai transmitir. Uma mensagem pode ser muito bonita, mas pouco envolvente se quem a transmite não coloca alma na sua beleza.

REFLETIR

1. Quem transmite a mensagem precisa estar convencido dela? Por quê?
2. Quais os meios que devemos usar para transmitir bem a mensagem? Cite alguns.

9. Qualidades Evangélicas

Jesus nos ensinou a descobrir em nós e no mundo os valores do Reino de Deus: são as qualidades evangélicas. Se de um lado está o humano, de outro está o Evangelho de Jesus que o realiza. Ele é a Palavra viva do Pai que veio fixar sua morada no meio de nós. “Ele está no meio de nós”. Evangelho é vida em nossa vida. Por isso, tenhamos muito amor para com a Palavra de Deus. Vejamos algumas qualidades que brotam dele:

FÉ: dom, presente de Deus a você. Por meio da meditação, aceitação e reflexão da Palavra de Deus, pela oração pessoal e comunitária, adquire-se a fé. Não é a ciência que me dá a fé: é a Palavra de Deus. “Se tivéssemos fé do tamanho de um grão de mostarda...” (Mt 17,20).

ORAÇÃO: “Vigiai e orai para não cairdes em tentação” (Mt 26,41). Só pelo fato de sermos cristãos já somos obrigados a rezar. Rezar e orar são a mesma coisa. Quando rezamos, Deus “desce” até nós, entra em nossa intimidade, Jesus rezou muito, mesmo sendo Filho de Deus. Quanto mais nós! Quem reza verdadeiramente, compreende com exatidão as coisas, os fatos e os acontecimentos no mundo. Quando escutamos sinceramente as pessoas, podemos chegar até Deus. Palavras que nascem da intimidade com Deus convencem os outros.

CARIDADE: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12). É a virtude evangélica por excelência. Ela motiva, anima, constrói a vida no grupo, na comunidade, com laços profundos de amor. Sem a caridade, a ação evangelizadora não traz os frutos esperados. Caridade para com os pobres, doentes, desajustados e com todos os outros é a força motora que impulsiona a vida para frente.

HUMILDADE: É colocar os dons que Deus me deu a serviço do outro. “Aprende de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11,28). É considerar o outro superior a mim. É amá-lo. É dar vez e voz. Ela permite que os outros descubram nossas qualidades. Quando se sabe que os outros são amados por Deus e que eu também devo amá-los, isso é ser humilde.

MISERICÓRDIA: É ter o coração voltado para as “misérias” humanas. “Felizes os que se compadecem porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7). Notamos quanta misericórdia teve Jesus. E, no seguimento dEle, precisamos fazer o mesmo. Porque na evangelização vamos deparar sempre com situações em que precisaremos usar da misericórdia. Consequentemente, quem evangeliza precisa dela também: se a usamos com os outros, os outros a usarão conosco também.

CAMINHAR NA UNIDADE: Caminhamos em unidade com os outros, com a comunidade, com a Igreja, “até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus” (Ef 4,13). Toda desunião, por menor que seja, não é querida nem aprovada por Deus. A ação evangelizadora é de toda Igreja, donde a importância de estar sempre junto dela. Uma vez decididas as coisas, devemos caminhar de acordo com a decisão tomada, unidos na comunidade, com o pároco, com a diocese.

Continue meditando o Evangelho, e você sempre descobrirá algum valor para viver. Seja do Evangelho! Seja de Jesus! Seja fermento de unidade. Seus gestos, palavras, atitudes devem conduzir todos à vida, devem ser valorizados e precisam se sentir “importantes” na comunidade. Assim descobriremos o amor infinito de Deus, e o quanto Ele gosta de nós.

REFLETIR

1. O Evangelho tem sido sempre a sua fonte de inspiração?
2. Quais as qualidades evangélicas que temos em nossa comunidade? Enumere-as.

10. Os ouvintes

Fazer-se ouvir é um grande desafio. Quem nos ouve é normalmente gente próxima de nós: parentes, conhecidos, famílias da comunidade, amigos.

Na evangelização a pessoa quer receber uma mensagem que lhe sirva para a vida e sua salvação, ou seja, que fique alguma coisa para a sua vivência cristã. Porém, sabemos que a mensagem do Evangelho nem sempre é “agradável” a todos, porque nos faz mudar de vida - e existe quem não quer mudar nada. É uma espada que corta por dentro nossos egoísmo. Desejamos ouvir só o que nos agrada. Porém, só o que nos agrada pode não ser suficiente para nossa salvação. Procuremos, acima de tudo, ser fiéis ao Evangelho, à sua mensagem, e não façamos as coisas apenas para agradar. É melhor dizer a verdade com serenidade e não camuflá-la só para sermos agradáveis aos outros.

Vejam alguns pontos importantes com referência aos ouvintes.

Sintonia: É o ar do pulmão. Entre em sintonia com quem está falando. Cria-se a onda do vai-e-vem, como na praia. O pessoal está ligado em mim e eu estou ligado no pessoal. Jesus não dizia sempre que “Ele e o Pai eram um só”? (Jo 10, 30). A bem da verdade, na sintonia vai acontecer o diálogo entre o animador e os ouvintes. Isso é muito bonito e importante.

Sintonia alegre-emotiva: Se o sentimento não leva a nada, o racionalismo cria pessoas extremamente frias, geladas no relacionamento humano. Somos uma mistura de razão e paixão. Uma palavra acolhedora resolve mais que uma hora de explicação racional. São Lucas nos lembra que os discípulos e o povo “eram um só coração e uma só alma” (At 4, 32). Essa sintonia alegre-emotiva ia criar o que chamamos de empatia. Isso é muito importante para que a mensagem seja mais bem aceita e acolhida. Vai criar gosto de participar na comunidade, no grupo de reuniões. O contrário só vai mesmo criar rejeição.

Sintonia acolhedora: Jesus acolheu a todos, e a acolhida hoje é um verdadeiro ministério. Na porta da Igreja ou nas casas, isso se faz necessário. O sabor da acolhida será a medida do sabor do encontro, da celebração. Certamente o desejo de sempre voltar é maior, quando se foi bem acolhido. “Fui bem recebido aqui”, “não fui bem recebido ali” são expressões de quem quer ser bem acolhido. Será que custa muito receber os outros com uma saudação de fé ou de convivência humana? “Como vai?”, “Bem vindo”, “Boa noite”, “Bom dia”. Tudo isso vai ajudar muito e fazer com que todos se sintam bem e amados.

Próximo do terceiro milênio faz-se urgente ouvir as pessoas. Elas estão vivendo isoladas, e muitas reclamam que não são ouvidas. Hoje, está presente em nosso dia-a-dia o medo da decepção, a violência, os seqüestros, assaltos, roubos, tudo colaborando para que as pessoas se fechem em si mesmas e em seus lares. Quantos nem mesmo conhecem seus próprios vizinhos! Esse é o tamanho do isolamento.

Trabalhar com o povo é acolhê-lo bem, dialogar, fazê-lo ouvir a boa notícia. É preciso ouvir primeiro, para depois ser ouvido. Os que podem ser atingidos pela boa notícia devem ser atingidos do melhor modo. Faça sua parte com todo cuidado possível.

REFLETIR

1. Você está procurando ouvir as pessoas ou só está querendo ser ouvido?
2. Existem coisas a ser corrigidas naqueles que animam a comunidade? Quais?

11. Cuidados para um bom encontro

Quanto cuidado precisa ter na vida, quanto mais na evangelização. Alguns itens facilitam o encontro. A nossa experiência pessoal de participação em encontros nos ajuda,

mas são também importantes as leituras, os cursos, etc. O que não pode faltar é a dinâmica do amor. Eis algumas dicas:

Início: Normalmente, antes de iniciar estamos meio dispersos. UM cumprimento ou uma saudação desperta o pessoal. Após o dirigente apresenta o motivo do encontro: “Vamos começar o nosso encontro de fé...” Deve ser um convite curto, não um discurso. Em seguida entoa-se o canto inicial, etc. As circunstâncias do momento é que vão também determinar o modo mais correto. Perceba que é o melhor jeito.

Cumprimento: Essa é sempre uma atitude simpática. Trata-se de um verdadeiro ministério. “Como vai, D. Maria? E o seu João está bem?” Coisas desse tipo, simples e cativante. conforme o caso (doença, morte, nascimento) pode até ser feito na hora da celebração, com o convite para todos rezarem naquela intenção. É prudente não cumprimentar uma pessoa só, mas o maior número possível. Deve-se estar atento a isso.

Local da reunião: Conforme a disposição do local, tomar a atitude mais conveniente. Se for numa casa, acomodar bem o pessoal no espaço disponível. Observar, convidar, acomodar aqueles que ficam mais à margem. Tudo deve ser feito com jeito e discrição. Não forçar ninguém. Quando o local não permite uma acomodação adequada, começar logo com um cântico e, em seguida, fazer a saudação a todos, conforme já foi falado. Assim o pessoal volta sua atenção para o encontro. Mas é muito importante ajeitar primeiro o ambiente, para um melhor aproveitamento de todos.

Reunidos no nome de Jesus: É Jesus quem nos reúne. Com suas palavras, com seu jeito, passe sempre esta idéia: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18, 20). Trata-se de uma celebração de fé, não é um encontro qualquer - o povo de Deus já sabe disso, mas lembrá-lo faz bem.

Distribuir as funções: É sempre importante distribuir as funções com antecedência. Quem é o encarregado da leitura, cânticos, preces, outros... Distribuir bem as funções e sempre pedir a ajuda das pessoas, evitando que as mesmas funções fiquem sempre com os mesmos indivíduos. Provoque sempre a participação de pessoas diferentes.

Proclamação da Palavra de Deus: Ela deve ser proclamada, e não “pisoteada”. Tem de ser anunciada com voz clara, respeitando-se a pontuação, vírgula, exclamação, interrogação. Experimente ler a frase seguinte sem a interrogação: “Não é verdade que Jesus é o Filho de Deus?” Sempre que não se respeita a pontuação se cai no absurdo. Quem vai ler, deve estar num lugar mais alto. Suba numa cadeira, banco, pedra. Leia antes, para pronunciar bem as palavras; leia com vida. Deve-se entender pelo menos um pouco o que se está lendo. Os comentários referentes a leitura devem ser curtos, com três frases no máximo.

Organização: Coisas organizadas funciona melhor e causa admiração. Devem existir sempre as pessoas mais diretamente responsáveis para determinadas coisas. Mas isso não pode impedir a participação de outras; não poso ser dono de cargo algum. E aqueles que são donos de Igreja, capelas? Ninguém é dono do Reino de Deus. Ele é de Deus, que nos deixou participar nele. Organização não é sinônimo de posse. Quando outros participam sentem-se amados e respeitados. Percebem que são valorizados, reconhecidos. A pior coisa é alguém se sentir inútil na comunidade.

Hora certa: Para começar e terminar. Tudo precisa ser feito com a prudente medida de tempo. A pior coisa é sempre começar atrasado: deseduca o povo. Pior ainda é quando as pessoas chegam no horário e o responsável está atrasado. É muito ruim fazer um encontro longo demais, que é sinal de pouco aproveitamento. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra: equilíbrio nas coisas. Combine com o pessoal qual é o melhor horário para todos e siga à risca.

Objetivo: Todo encontro tem seu objetivo. Além da celebração de fé, há um tema que será tratado. Normalmente são as bíblicas que mostram o assunto. Por isso, é muito importante preparar-se antes, ler, meditar, coordenar as idéias. Se a reunião for para decidir alguma coisa, então nem é preciso dizer quanto é necessária essa preparação. Reze em casa

antes, dê uma olhada no assunto, peça a presença de Deus. Espontaneidade nem sempre funciona. Rigorismo também não leva ninguém para o céu. E excesso de confiança em si mesmo também é prejudicial para todos.

Criatividade: Ela pode ser explorada sempre. Descubra os dons nas pessoas; há muita gente capaz de criar coisas maravilhosas. Às vezes, uma encenação de um trecho do Evangelho ajuda mais do que imaginamos; a exploração do visual para anunciar o Evangelho é muito importante. Pessoas capazes disso existem na sua comunidade: descubra-as.

Existem tantos outros pontos. Porém, não pode mesmo é faltar a fé. Estamos trabalhando pela causa do Reino de Deus.

12. Tipos de gente

Numa reunião e numa comunidade, temos diversos tipos de pessoas. É preciso muita habilidade:

O parado no tempo: É desatualizado. É de idéias ultrapassadas. Insiste sempre na mesma tecla: mesmas idéias e mesmas saídas. Acha-se dono da situação. Não ouve opiniões: o que é certo para ele, tem que ser certo para os outros. Errado para ele, é errado para os outros. Quanto eu sou assim? De 0 a 10, que nota me dou?...

O “não estou nem aí”: É o folgado, sempre vai às reuniões, mas não participa. Vai para zombar dos que estão interessados; ele é o verdadeiro desinteressado, trapalhão. Estou nesta? Que nota me dou?...

O “quero crescer”: É a pessoa sempre atualizada com vontade de levar o grupo ou a comunidade avante. Contribui com idéias novas. Vive com coerência. Fala a partir da experiência. Quer crescer, sempre. Nota...

A vítima: Nunca se aceita como é. Sempre se rejeita, achando que não tem jeito, não sabe fazer. Vive afirmando que são os outros que não o aceitam. Pensa que ninguém gosta dele, que é deixado de lado. Nota...

O pega-firme: É um trabalhador, sempre presente. Dá para contar com ele, para o que der e vier. É muito animado. Sente-se bem colaborando. Gosta de ajudar. Nota...

O animadão: Leva tudo na esportiva. É alegre. Anima a turma. Faz brincadeiras, mas na hora do sério, é sério. Nota...

O “eu e mais ninguém”: Tem muito medo de críticas e se preocupa com as aparências, não dar “balão”. Pensa na imagem de si mesmo e acha que está conseguindo enganar os outros. Nota...

O “tá tudo errado”: Só acha defeitos, não vê nada de bom na comunidade ou no grupo. Para ele tudo está errado e “desce o pau sem dó” em todo mundo. Critica e não colabora em nada. Sabe é agredir. Nota...

O coitadinho: Este tipo de gente gosta de aparentar tristeza. Sempre tem motivo de estar triste, azedo, com isto espera receber atenção: faz da tristeza o centro de atração. Eu sou desse tipo? Nota...

O acomodado: Gosta só de receber as coisas e elogios. Na hora de lutar, não dá para contar com ele: arruma outro compromisso, desculpas. Quer tudo mastigadinho. Ele se faz em cima do suor dos outros. Se não ganha as coisas prontas, reclama. Quanto eu tenho disto? Nota...

O lucrador: Só ajuda se vê vantagem para si. Vive perguntando: “o que eu ganho com isto?” É o toma lá, dá cá. Dá, mas pede de volta. Custa contribuir na comunidade por amor. Nota...

O mandão: Ganha com imposição. Não respeita as decisões dos outros. Quer ganhar tudo no grito, no peito. Impõe medo. Quanto tenho disto? Nota...

O lutador: É otimista, quer vencer, mas com todos juntos. Acredita que se todos assumem, a coisa vai pra frente. Participa com amor. Acredita na força da união. Está sempre à frente, pronto. Nota...

O caladão: Não abre a boca, a não ser para bocejar. Só escuta. Não dá opinião. É mudo na comunidade, por querer. Parece vaca de presépio. Nota...

O “só eu sei”: Sempre tem razão. É dono da verdade. Gosta de expor suas idéias e abafar as outras. Não sabe ouvir. Domina. Nota...

O conservador: Fala sempre e não pára, nem dá vez aos outros. Foge do assunto. Cansa todo mundo, mas ele não cansa de falar. É o primeiro a abrir a boca e o último a fechá-la. Enjoa todo mundo. E eu? Nota...

O “eu sou contra”: É sempre contra. Ganha atenção fazendo coisas sempre ao contrário. Enerva. Não concorda com nada. Quanto eu tenho disso? Nota...

Esses são alguns papéis que as pessoas desempenham num grupo ou comunidade. Há outros exemplos, mas os principais estão aí. Cada um tem seu jeito, mas saiba respeitar os outros. Todos devem somar. Assim todos crescerão. Qual foi sua nota? Examine-se para ver se você produz ou atrapalha a comunidade.

13. Como tratar diferentes tipos de pessoas

O animador de um encontro deve ter presente os diferentes tipos de pessoas que podem estar participando. Quando não liga para este detalhe, corre o risco de deixar o encontro cair na indisciplina e não chegar ao objetivo proposto. Levando em conta os diferentes tipos de pessoas presentes e a maneira especial de tratá-las, aproveita-se melhor o tempo: não se cai fora do assunto; todos têm chance de falar e o objetivo é alcançado.

Os tipos mais comuns de pessoas num encontro parecem se estes:

O perguntador: Só atrapalha. Quer a todo custo impor sua opinião: por isso busca o apoio do grupo. O animador deve pedir-lhe que aceite a opinião do grupo e que depois discutirá o assunto com ele.

O cabeçudo: Não aceita argumentos. Não entende e não quer entender a opinião dos outros. Não deve responder, nem se posicionar. Pergunte ao grupo o que está achando dos argumentos.

O mudo voluntário: Ou o assunto não lhe interessa, ou já está cansado do assunto, ou está por fora. Com delicadeza deve-se lhe cortar a palavra: “Desculpe, mas estamos fora do tema: e há outros que querem falar”.

O falador: Fala o tempo todo, de tudo, fugindo do tema. Tenta promover-se a si mesmo. Com delicadeza, deve-se lhe cortar a palavra: “Desculpe, mas estamos fora do tema”; e há outros que querem falar.

O tímido: Tem boas idéias. Mas tem dificuldade para expressá-las. Ajude-o através de perguntas simples, elogiando-o quando merece. Isso contribui para criar confiança.

O distraído: De repente começa a falar de qualquer coisa, sem lembrar do assunto da reunião. “Por fora” corte-lhe a palavra, com jeito, recordando-lhe o tema e pedindo sua opinião.

O detalhista: A pessoa se enrola em pequenos detalhes. Não deixa o grupo caminhar. Com bom humor, deve mostrar-lhe que os detalhes são importantes, mas não tanto. Podem ficar para outra hora.

O ‘cara’ bom: Sempre disponível, seguro de si e de sua posição no grupo. Gosta de ouvir e aceita opiniões. Peça sempre sua opinião e agradeça sua contribuição. É uma grande ajuda no encontro.

O ‘cara’ profundo: Fala pouco, mas participa. Vai à raiz da questão. Não perde tempo em detalhes. Não deixe que os demais se sintam julgados por ele. Evite que o grupo comece a depender de suas idéias.

O ‘cara’ concreto: Não liga muito para a teoria. Seus exemplos são da vida concreta, muito simples. Ajude a superar o simplismo, integrando teoria e prática. Contribui para a comunidade aterrizar.

O ‘cara’ de bom humor: Consegue fazer rir com facilidade e contagia o grupo com seu otimismo. Valorize este animador de coesão, aliviador de tensões, sem que o grupo vire bagunça.

O tipo positivo: Sempre encontra o lado bom das coisas e das pessoas. Defende os mais fracos. Gosta de elogiar. É otimista. Valorize este otimismo e ajude-o a perceber que há coisas negativas também.

14. O animador do grupo

A função do animador (líder, dirigente, monitor, coordenador, ou outros títulos) é função de serviço. É cargo de verdadeiro serviço. A Bíblia chama este trabalho para o povo e pelo povo de “diaconia ou ministério”. Este serviço é prestado a exemplo de Jesus que não veio para ser servido, mas para servir. É por isto que a Igreja não é feita para dominar, mas para servir. “Ele deu sua vida por nós; nós devemos, então, dar nossa vida por nossos irmãos” (1Jo 3, 16).

Pessoa normal: Mulher ou Homem. Não precisa andar bem arrumadinho, sofisticado, nem nos gestos, palavras ou atitudes. Nem cabe bem num cristão isso. Também

não cair do outro lado: relaxado, descuidado. O melhor é ser pessoa normal, atenciosa, rica em simplicidade, espontaneidade, naturalidade, espírito cristão e acolhimento.

Fácil de se achegar e entrar em relacionamento com os demais. Bem acessível e muito sensível para ouvir e entender cada um. Capaz de receber opiniões e reclamações. Não ser duro demais, seco, nem “cheio” ou agarrado às próprias idéias. Para o pessoal se abrir com você, você deve ser:

DISPONÍVEL E INTERESSADO, disposto em servir, atender, assumir e ajudar na comunidade. Nunca pensar assim: “Eu fiz minha parte. Os outros que se virem”. Você deve se virar para o bem de todos. E garanto que vale a pena, porque o melhor animador, Cristo, fez assim. Apesar de fazer muito, você deve ser:

HUMILDE E PACIENTE. Ser humilde é reconhecer as capacidades que temos, dadas por Deus, a serviço dos irmãos. Humilde é quem dialoga, aceita e reconhece que nem tudo o que fazemos, dizemos ou somos, é perfeito. Ser humilde é ser corajoso pela verdade. Humilde é quem muda ao notar que errou, ofendeu. O humilde valoriza a Deus e as pessoas. Se você tem temperamento esquentado, nervoso, treine-se para a paciência, porque nos grupos e na comunidade há gente que critica, xinga, mente, tapeia, não muda de idéia, impõe... E você não pode perder a calma nem ser bruto. Enérgico é quem leva adiante um trabalho com determinação, na verdade e na caridade. Para tanto, você precisa ser:

IMPARCIAL: Não puxar nem para um lado nem para outro, por capricho. Você só puxa pela verdade, o bem, a comunidade. Você é animador da comunidade, e você é um da comunidade, que mora com o povo. Um juiz que apita um jogo puxando para um time, é logo notado e atacado. Você unifica a comunidade; reconcilia os brigados; aproxima os marginalizados. Se você tem que escolher, sempre deve escolher a verdade, escolher o que serve mais ao povo. Acredite na união dos pequenos, mais que na solução dos poderosos. Deus está nos pequenos. Assim você é e será:

ENTUSIASTA E AUTÊNTICO - Às vezes é duro ficar alegre, animado. Nem sempre as coisas vão como queremos. Ser alegre é coisa divina. Ninguém é mais feliz do que aquele que sabe que é filho de Deus. Deus sempre é alegre, apesar do que lhe fazemos. Ser otimista, mesmo nas crises. Ver o lado bom das pessoas e das coisas. Deixe de lado o negativismo, o pessimismo: são coisas do diabo. Não se prenda à comentários negativos, nem críticas destruidoras: não levam a nada, porque: **A DIVISÃO ENTRE AS PESSOAS E NA IGREJA SÓ INTERESSA AO DIABO!** Você transmite força, alegria, e puxa para o agradável. Alivia o ambiente e não deixa derrotar nada. Isto se consegue se você usa um modo franco, sincero, contagiante. Por isso, nunca vá a uma reunião azedado, nervoso, tenso, revoltado, impaciente, desanimado e triste. Jesus, nosso Mestre não era assim. O que precisa mais?

ESTUDIOSO - Inteligente não é quem estudou muito, mas quem sabe das coisas. Analfabeto pode ser muito inteligente se tem bom senso, tato, coerência. Estudar não é só ir à escola. Não há melhor escola que a vida, e a vida em comunidade, onde “ninguém ensina ninguém”, mas todos aprendem.

O animador presta atenção aos fatos, à vida e lê, principalmente, a Bíblia, jornais, revistas: entrosa-se com outros animadores e participa de encontros, debates e cursos. Sabe que as soluções vêm de todos, por isto não fica teimando nas suas idéias.

É PRECISO TER FÉ - Ter fé e como! Crer em Deus, nas pessoas, e na gente mesmo. Sem fé não se tem garantia. Jesus disse que a fé até “mexe montanhas”. Montanhas da vaidade, da preguiça, do orgulho, da opressão, da ganância, do egoísmo... Quem tem fé derruba essas montanhas ocas, bobas. A fé decide muito na vida. Se eu tenho certeza de que Deus está comigo, vou ter medo de que e de que?

E nas reuniões da comunidade Deus está aí, presente. Fé e convicção. Convicção de que Deus é o primeiro da comunidade. Sem ele nada anda. “Onde dois ou três se reúnem em meu nome, por causa do meu Evangelho, eu estou no meio”. Se você tem Deus, você tem:

BOM HUMOR E MOTIVAÇÃO - Bom humor é aquela atitude aberta, feliz. É otimista, confiante no futuro. É ser simples e disposto. Corajoso. Não troca as coisas. Nem altera tudo, principalmente o andamento dos encontros. Não pode hoje ser assim, amanhã ser o contrário: o pessoal estranha desgoverna o ritmo, desmancha o grupo. Coragem e continuidade são coisas importantes para motivar.

E como motivar as pessoas indiferentes? Comece dando o exemplo: converse mais com elas; elogie suas idéias. Mostre-lhes o progresso das idéias deles, e como ajudam a comunidade. A opinião de todos ajuda a todos. E dê a essa gente mais tarefas para que se saiam bem. A partir disto, elas gostam de você, da comunidade, do grupo, mas seja honesto nas palavras e opiniões, sabendo o que dizer, como dizer, quando dizer, sempre com atenção, educação e respeito. Para isto:

- **SAIBA SER DISCRETO**, isto é, guarde os segredos. Não se aproveite de casos e informações de fora do grupo para atacar alguém. Procure ser prudente, cauteloso nos debates, sem ferir a ninguém, nem defender tudo à primeira vista.

Não se perca. Você se perde se quer fazer tudo sozinho. Perde-se quando fica perdendo tempo em detalhes, discussões bobas e assuntos paralelos. Dê um jeitinho para que todos fiquem no assunto. Não perder o essencial. Também não seja demasiado duro, nem tumultue ou sobrecarregue a cabeça do pessoal.

- **SAIBA TRABALHAR COM O DIFERENTE**. Cada pessoa é diferente da outra: problemas diferentes, temperamentos, idade, sexo, cultura, família, educação, saúde, emprego, salário, trabalho, casa, esporte, política, vida, alimentação, gosto, escola, consciência, moral, fé, religião, contas a pagar, nervos, simpáticos, azedos, mesquinhos, pontuais, invejosos, desconfiados, esforçados. liberais, cuidadosos, descuidados... Quanta diferença num grupo, numa comunidade. Claro que as reações são diferentes: procure estar atento a tudo isto.

- **ABRA ESPAÇO**. Importante é abrir espaço para todos terem seu lugar ao sol. E puxar para frente. Faça recepção cordial, amigável. Interesse-se por todos. Vá ao encontro bem desarmado, por fora e por dentro. Você cresce e ajuda a crescer todo mundo. Faz como Jesus que “crescia em idade, conhecimento e perfeição” (Lc 2,52).

Muitas vezes faríamos bem melhor e mais rápido sozinhos. Não é por aí. Não somos Igreja sozinhos. É melhor você errar com os outros do que acertar sozinho. Se algum detalhe escapou, nem por isso deve pensar que a comunidade se empobreceu ou o grupo apanhou. Não se perde uma guerra por um soldado.

Mesmo que a caminhada saia menos bem, dê sempre voz e vez a todos. Treine-se deixando que os outros falem. Ajude-os. Distribua tarefas. Não cumule cargos. Confie nos outros dando leituras, comentários, cantos, oração, horário, recepção, despedida, encenações, objetos a serem levados aos outros... Apresente o pessoal novo ao grupo e faça-os com que se sintam em casa. Agindo assim você descobre mais animadores. motiva

mais pessoas, anima mais a comunidade. O bom animador é aquele que deixa “herdeiros”. Distribua responsabilidades aos tímidos ou aos que tem medo de se comprometer.

SERÁ QUE SOU CAPAZ? E por que não? Embora você tenha a maioria das qualidades acima ditas, você precisa conversar muito, sabe com quem? Com Deus! Com Deus e com as pessoas. Só assim entende mais e acertará melhor.

Não imagine que ser animador é achar tudo pronto, fácil. Você tem que ser o primeiro, sempre e em quase tudo, não para mandar, mas para puxar. O primeiro a comparecer e o último a sair da comunidade.

- Você é o exemplo mais forte - positivo ou negativo.
- Você é aquele que mais ouve do que fala. Dá mais sugestões e menos reclama.
- Respeita mais os outros do que é respeitado.
- Vê os problemas e os enfrenta com inteligência e amor.
- Mais ajuda a limpar o terreno e a semear.
- Você é aquele quem mais divulga as coisas boas da comunidade.
- Você deve gostar de todos, mesmo que nem todos gostem de você.
- Nunca devem encontrar você colhendo, mas sempre, disposto e alegre, semeando.

REFLETIR

- () Trato a todos com igual carinho?
- () Falo com calma?
- () Dou atenção a todos?
- () Olho para todos quando falo?
- () Converso com todos?
- () Todos recebem tarefas?

15. Verdadeiros animadores

Nenhum grupo humano sobrevive sem, pelo menos, o mínimo de organização ou estrutura que o sustente. A vida não acontece ao léu. O animador é a “cabeça” do corpo. Corpo sem cabeça não funciona. O animador precisa saber o que quer e onde deseja chegar. Precisa ser organizado. Vejamos alguns pontos:

Animador democrático. É o animador ideal. Está sempre disposto a sacrificar a sua vida pelo grupo e pela comunidade, sem interesse pessoal algum. Sempre se coloca a disposição, dedicando seu tempo a serviço dos outros. Respeito, compreensão, comprometimento, companheirismo e solidariedade, são vivências diárias.

Ele acredita nas possibilidades positivas dos outros membros e os trata como co-responsáveis pela realização do projeto do grupo ou da comunidade. Atento ao grupo, ele prevê algumas coisas antecipadamente e chama os outros para partilhar e toma junto as decisões. Decisões em torno do objetivo, conteúdo da reunião ou do trabalho e decisões em torno do modo de proceder. Uma vez que o grupo define claramente o que quer, ele procura manter firmemente o grupo dentro do objetivo e do roteiro escolhido. Ele sabe, com jeito, dar a cada um oportunidade de exprimir seu ponto de vista.

Ele não é o centro das comunicações. Ele estimula e facilita a comunicação, a troca de idéias entre os membros. Faz com que todos participem de modo ativo e consciente. Dá responsabilidade. Sabe também cobrar na hora certa. Responsabiliza o grupo pela solução dada ao caso e pela aceitação das conseqüências. Diante de impasses sugere: Qual das soluções representa o pensamento real do grupo? Ou vence a maioria com o compromisso dos demais ou encontra um consenso com alto grau de participação que agrada a todos.

O ponto de partida pode parecer lento, já que as decisões são tomadas pouco a pouco com a partilha das sugestões. Mas pouco a pouco se instala um clima de confiança e

amizade que facilita muito a participação e o engajamento de todos. Há espaço para as iniciativas de ação e para a criatividade do grupo.

O animador democrático dá muita importância à avaliação. Ele vê nela uma ocasião muito importante para o crescimento do grupo. Vê nela a oportunidade de refletir sobre a experiência vivida e aperfeiçoar a vida do grupo.

Animador profético. Olha com esperança o futuro e sabe medir as conseqüências de uma decisão tomada. Abre a comunidade para a missão. Tem grande capacidade para entender o mundo que o cerca e os ideais do grupo. Tem objetivo claro e sabe como atingi-lo, tem visão de onde e para onde o grupo caminha. É capaz de entender o que se passa no presente, faz retrospectiva do passado e previsão para o futuro. Consegue transmitir para os outros a finalidade do grupo. Possui consciência crítica, visão político-econômico-social-cultural da história da humanidade.

Animador de coesão. É aquele que está preocupado com a união do grupo, com a amizade, com a compreensão e com o diálogo. Além de se preocupar com as “99 ovelhas” no grupo, sai ao encontro da “ovelha perdida” e se alegra com o seu resgate. Tem capacidade para captar as crises e os problemas do grupo e contribuir com a sua superação. Normalmente trabalha mais sereno, é calmo e tranqüilo. Incentiva o grupo a ser coeso e a dar testemunho verdadeiro da comunhão entre Deus e os homens. Não permite a dispersão, a desunião, o gasto inútil da energia comunitária. Faz acontecer sempre a amizade.

Animador prático. Trabalha bastante. Tem capacidade de organizar e planejar as ações do grupo. Ajuda na formação do grupo. Nunca trabalha sozinho. Distribui tarefas e poderes e busca saída para situações embaraçosas. Sua habilidade é descobrir lideranças comprometidas. Com sua participação, esperança, dedicação, entusiasmo, transmite otimismo aos líderes do grupo. É prudente, vai devagar, age com maturidade. Sabe fazer a ligação teoria/prática, fé/vida, fé/política, ação/reflexão. Já superou a visão dualista da realidade, que o ajuda a buscar a nova sociedade.

16. Os falsos animadores

Animador liberal. É aquele que “deixa tudo como está, para ver como é que fica”. Confunde liberdade com libertinagem, não tem pulso de liderança, de coordenação, de autoridade, não tem postura definida, é folha de banana, vai para o lado que o vento for. Ele facilmente entrega a comunidade ou o grupo ao jogo natural das influências. Ele deixa correr frouxo sem nenhuma disciplina o que acontece no grupo. Ele quer mais é agradar a todos.

Muitos começam então a ter a sensação de perder tempo. Por conta do vazio de disciplina e de autoridade, as lideranças mais fortes acabam dominando o grupo e conduzindo tudo como querem, sem precisar do consenso de todos. Nesse quadro, alguns se sentem frustrados e um mal-estar se estabelece. Ele, por exemplo, quando participa de um encontro, de uma reunião, não vê nada além do local. Iniciando o encontro, ele apresenta o assunto de modo vago e deixa o grupo caminhar por si. Como não conduziu o processo de decisão do grupo como faz o animador democrático, nem trouxe a sua decisão já tomada como o autoritário. Quem finalmente define as coisas é quem fala mais forte, ficando os membros mais tímidos cada vez mais apagados e reduzidos à passividade. Nesse, então, o sentimento de inutilidade vai crescendo, o que faz com que, em breve, abandonem o grupo. A sensação de perda de tempo, de que as reuniões não dão em nada, é muito freqüente quando se tem esse tipo de animador.

Animador paternalista. Ele tudo faz. Carrega o grupo nas costas. É o pior que o ditador, pois segura as pessoas a si pela afetividade. É um chefe “bondoso” que cria

dependência infantil do grupo. Faz tudo para os outros, não esquece os mínimos detalhes. A comunidade, porém, só espia, não participa em nada. Em pouco tempo o grupo está morto.

Animador ditador-autoritário. É aquele que controla, segura, fiscaliza, detém o poder do grupo em suas mãos. Diz-se dono da verdade, do grupo, só ele sabe tudo e tem receita para tudo. Gosta de aparecer e ditar regras. Tudo tem que estar em ordem e na ordem. Ele é que pensa, age e determina. Não aceita opiniões e quando aceita, é só para fazer média. Ele não conta com a capacidade dos outros. Por isso, ele mesmo faz tudo sozinho. Para uma reunião ou um encontro ele prevê tudo e não combina nada com os outros. Os outros estão aí para executar o que ele sozinho decidiu. Ele não tem os outros como co-responsáveis. Para escolher o assunto, para definir o objetivo e o modo de ser do trabalho ou da reunião, ele não chama ninguém para combinar, para opinar, para decidir. Ele chama o grupo somente para aprovar decisões por ele tomadas. Para manter essas decisões e vê-las se cumprindo ele é muito rigoroso. Se por acaso o grupo não concorda, a tendência vai ser de simplesmente impor ao grupo o que ele decidiu. Nunca dá chances a ninguém.

Tudo na comunidade ou no grupo fica centralizado na pessoa dele. Ele se torna o centro da comunicação. No seu grupo, todos se dirigem a ele e pouco ou quase nada os outros têm a tratar entre si. Geralmente o clima fica tenso e facilmente surgem rivalidades e agressividades. Contudo, há uma impressão de assim as coisas funcionarem, pois não se perde tempo com diferentes opiniões. Basta uma: a do animador.

Normalmente ele evita as avaliações, sobretudo avaliações que possam tratar de suas atitudes, do modo como exerce seu papel. Se há avaliação é ele quem conduz, orientando somente para o resultado prático e evitando a crítica de suas atitudes.

17. Os 10 Mandamentos do Bom Animador

1º - Tem claro o objetivo do grupo. Sabe em que direção deve caminhar o grupo e o mantém num aprofundamento constante.

2º - Entenda de metodologia. O processo reflexão/ação, teoria/prática é lento e exige uma metodologia de trabalho. Ver, julgar, agir, rever e celebrar.

3º - Sabe conduzir uma reunião. Não deixa o assunto desviar, questiona o grupo, envolve a todos e está aberto para acatar decisões.

4º - Bom cobrador. Cobra tarefas sem ser antipático, reconhece o erro e desperta o senso de responsabilidade de todos.

5º - Sabe controlar o tempo. Dá exemplo de pontualidade e mantém o horário da reunião a risca, sem cansar e sem perder tempo com futilidade.

6º - Tem boa capacidade de organização. Prepara-se antes, sai da improvisação, da surpresa, faz cronograma, tem agenda. Cuida para que haja planejamento e avaliação ser cair em mera burocracia.

7º - Sabe despertar novas lideranças. Sabe que não é eterno, nem insubstituível. Percebe os dons de cada um e distribui funções às pessoas certas.

8º - Dá testemunho de vida com o que se propõe. Coerente com aquilo que fala, ativo e participativo. Busca a todo custo a coerência.

9º - Tem simpatia pelo grupo. Aceita o outro como ele é. Cativa com sinceridade e se deixa cativar. Comunica-se de modo profundo com todos.

10º - É entusiasmado com a vida e com a sociedade. É otimista, pé no chão. Sabe dosar as coisas. O entusiasmo leva confiança e alegria ao grupo.

18. O sofrimento do animador de grupo

A Bíblia fala muito em sofrimento nas pessoas que trabalham pelo reino de Deus. É um sofrimento bem diferente daquele que quer fazer a carreira na vida. A vida do cristão é marcada pela dor e pela alegria: Semana Santa e Páscoa. Como podemos entender biblicamente o sofrimento nas pessoas queridas de Deus?

1. O sofrimento na terra não pode ser comparado com a glória do céu (1Pd 4,12; Fl 3,8).
2. A graça de Deus é suficiente para todo e qualquer sofrimento (2Cor 7,9).
3. Ninguém mais do que Cristo sofreu: Ele entende nossas dores e por nós intercede junto ao Pai com conhecimento de causa (Rm 8: Hb 2,18).
4. Deus usa do sofrimento para completar sua obra em nós (Rm 8,28).
5. A experiência do sofrimento faz parte da vida da Igreja Universal (2Pd 5,9).
6. Quem aceita o sofrimento está num processo de santificação (Rm 5,1).
7. Sofrimento algum vale mais que o amor de Deus, nem dor alguma nos pode separar do amor de Cristo (Rm 8,35-39).

Mas para que sofremos?

- Para aprendermos a confiar em Deus (2Cor 1-9);
- Para termos condições de compreender e ajudar a quem sofre (2Cor 1);
- Para fazer a vontade de Deus (1Pd 4,19);
- Para aprendermos a rezar (Tg 5,13);
- Para permanecermos humildes (2Cor 12,7);
- Para aprendermos a obedecer (Hb 5,8);
- Sem sofrimento não formamos a imagem de Cristo em nós nem na vida do povo (Gl 4,19; Col 1,24);
- Pelo sofrimento Deus tem ocasião de nos fortalecer (1Pd 5,10).

Animador: procure de vez em quando parar e meditar para valorizar seus problemas, angústias, tristezas, desânimo, cansaças, chateações... que o atendimento ao seu grupo lhe vem pedindo. E você encontrará Deus em tudo isto, agindo para o bem do seu povo.

19. Maria caminha conosco

Nenhum Santo bate Nossa Senhora nos grupos: ela é a presença materna mais forte depois de Cristo. É que ela sempre esteve vivendo o Evangelho do Filho, entende de povo, gosta do povo, ama seu povo pelo qual o seu Filho Jesus deu a vida.

Além de ter vivido todo o Evangelho com perfeição, ela esteve muito presente no começo da Igreja, ajudando a formar pequenas comunidades e deixando grupos de pessoas em torno de Cristo. Ela sabia unir a todos em torno de Jesus, como fizera com os apóstolos até a vinda do Espírito Santo: “perseveravam em oração junto à Mãe de Jesus” (At 1,14).

Mas, Nossa Senhora não é do passado, aquela que viveu o Evangelho no tempo de Jesus e viveu junto aos primeiros cristãos e só. Ela é de hoje, ela continua viva, presente, atuante, corajosa, animadora, com seus cantos, orações, mensagens, romarias, capelinhas, terço...

Maria, a Mãe de Jesus, continua sendo a Mãe dos homens, aquela que dá calor e força a toda a Igreja.

Ela não deve ocupar o lugar de Jesus, mas também nunca esqueçamos que onde ela está, Deus também está, e onde está Cristo Jesus, sua Mãe também está.